

# “Quem mora aqui se adapta”: entendimento público de riscos e práticas de convivência com a poluição do ar na Fercal-DF

Carolina Faraoni Bertanha

Orientador: Prof. Dr. Tiago Ribeiro Duarte

Curso: Mestrado em Sociologia

Data da defesa: 22.02.2019

Este trabalho tem como objetivo analisar a forma como o entendimento público dos riscos relacionados à poluição do ar na Fercal, Distrito Federal (DF), é construída pelos moradores da região. Tal objetivo desdobra-se no esforço de identificar e mapear os processos envolvidos nas práticas de convivência e de adaptação aos riscos à saúde advindos da atividade cimenteira, almejando, com isso, trazer à tona as lógicas socioculturais que propiciam e perpetuam essas práticas. A Fercal situa-se na porção norte da Unidade Federativa e é a XXXI Região Administrativa do DF, sendo uma localidade rica em recursos minerais, como o calcário, a argila, o cascalho e ouro, tendo se constituído em meados dos anos de 1960, principalmente em decorrência da exploração industrial de cimentos e derivados. A presença dessa atividade acarreta elevados níveis de poluição do ar por partículas totais em suspensão (PTS), trazendo riscos para a saúde dos trabalhadores das fábricas e para a população que vive nas imediações de duas fábricas locais, a Votorantim Cimentos e a Ciplan. Tais riscos são visíveis em três sentidos:

- i.* sensorialmente, uma vez que os efeitos da poluição podem ser experimentados em primeira mão;
- ii.* são riscos tecnocientificamente legitimados e politicamente visibilizados, no sentido de que não há grandes controvérsias quanto aos efeitos nocivos à saúde causados pelas PTS, assim como não há dúvidas quanto à presença das altas emissões do poluente na Fercal;
- iii.* os diversos relatos de moradores sobre potenciais danos à saúde, ao ambiente material, ao lazer e à qualidade de vida causados pela

poluição demonstram que há um entendimento público dos riscos da poluição.

Apesar do reconhecimento do público do problema ambiental em questão, a partir de elementos sensoriais, temporais, espaciais e das relações de similaridade e diferença entre os termos pó, poeira e fumaça, observamos que há um processo de convivência e adaptação com os riscos derivados da indústria cimenteira. Entendemos que esse sentimento de frustração advém da insatisfação com as omissões do poder público no controle e fiscalização das emissões, assim como da desconfiança com as intenções de uma das fábricas. Entretanto, tal sentimento de frustração não acarreta uma passividade local, enseja, pelo contrário, a mobilização de estratégias de adaptação e práticas de cuidado. A pesquisa foi operacionalizada a partir da realização de 30 entrevistas semiestruturadas aplicadas com moradores, trabalhadores e lideranças comunitárias das comunidades Fercal II e Queima Lençol, entre os anos de 2017 e 2018, com o objetivo de apreender as narrativas, os valores, comportamentos e significados atribuídos pelos entrevistados à poluição do ar contínua em suas vidas cotidianas.

Palavras-chave: Risco. Entendimento público de riscos. Frustração tóxica. Práticas de cuidado.